

IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS E ANGÚSTIAS ATRELADOS AO USO DA ISOTRETINOÍNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Analice Rodrigues Pereira Chaves¹; Anne Layse Araújo Lima²; Emily Caroline Silveira Cantuarial³; Láisa Guedes Ferreira⁴; Maria Eduarda Santos de Souza David⁵; Maria Eduarda Teixeira de Oliveira⁶; Melissa Alves Cruz⁷; Sarah Xavier Nunes⁸; Thais dos Anjos Araújo⁹; Thainan Barbosa de Cayres¹⁰.

1. Aluna do Período 2 do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: analicechaves@outlook.com.br
2. Aluna do curso de Medicina do Período 5 do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: annelala07lima@gmail.com
3. Aluna do curso de Medicina do Período 8 do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: emilycaroline290303@gmail.com
4. Aluna do curso de Medicina do Período 2 do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: Laisaguedesferreira@gmail.com
5. Aluna do curso de Medicina do Período 6 do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: Dudassdavid04@gmail.com
6. Aluna do curso de Medicina do Período 6 do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: Oliveiraeduardatx@gmail.com
7. Aluna do curso de Medicina do Período 4 do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: melissalves.cruz@gmail.com
8. Aluna do curso de Medicina do Período 4 do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: Sarah.xn.xaviernunes@gmail.com
9. Aluna do curso de Medicina do Período 5 do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: thaisaraujo.fip@gmail.com
10. Professora orientadora da Liga Acadêmica de Dermatologia da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: nancayres@hotmail.com

RESUMO: A acne vulgaris é uma condição dermatológica inflamatória crônica de alta prevalência, frequentemente responsável por impactos significativos na autoestima, autoimagem e qualidade de vida, sobretudo entre adolescentes e jovens adultos. Em casos moderados a graves, ou refratários ao tratamento convencional, a isotretinoína oral representa a principal terapêutica disponível, promovendo remissão prolongada das lesões e redução de cicatrizes. A presente revisão narrativa analisou estudos publicados nos últimos dez anos acerca dos efeitos psicossociais associados à acne e às repercussões emocionais relacionadas ao uso da isotretinoína. Os achados demonstram que a acne exerce impacto emocional mais intenso do que o sugerido pela gravidade clínica avaliada, gerando vergonha, isolamento social e maior risco de ansiedade e sintomas depressivos. A literatura evidencia que a isotretinoína, além de reduzir de forma efetiva as lesões, contribui para melhora de autoestima, autoconfiança e ansiedade social, sem comprovação de relação causal com depressão ou suicídio. Observa-se também que o atraso no início do tratamento aumenta as chances de sequelas físicas e psíquicas. Conclui-se que o manejo da acne deve incluir abordagem integral, contemplando avaliação emocional contínua, indicação adequada e precoce da isotretinoína e suporte psicossocial individualizado.

Palavras-Chave / Descritores: Acne vulgaris. Isotretinoína. Impacto psicossocial. Saúde mental. Autoestima.

INTRODUÇÃO

A acne vulgaris (AV) é uma doença crônica e multifatorial, sendo ela uma das doenças dermatológicas mais prevalentes no mundo, acometendo em sua maioria adolescentes e jovens adultos. Configura-se como uma inflamação crônica das glândulas sebáceas, resultando em erupções cutâneas como espinhas e cistos. Adicionado a isso, a AV possui efeitos diretos relacionados à autoimagem e à autoestima, principalmente em idades relativas à puberdade (mudanças hormonais) e à questões como sexo, etnia, dentre outros fatores, resultando em maiores índices de ansiedade, depressão e outras mazelas psicossociais (GALLITANO; BERSON, 2017).

Em casos moderados e graves de acne vulgaris nos quais não respondem à terapia convencional, a primeira linha de tratamento escolhida por dermatologistas se constitui no uso oral da isotretinoína (medicamento análogo sintético extraído da vitamina A, que atua por meio da inibição da diferenciação dos sebócitos e da função das glândulas sebáceas, além de modular os receptores tipo *Toll-Like*), fármaco que promove consideravelmente a remissão prolongada dos cistos e erupções cutâneas na pele, bem como a prevenção e redução de cicatrizes (EVARISTO; BAGATIN, 2019).

Outrossim, o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança são críticos em pacientes os quais sofrem com a ocorrência de AV, que relatam, em muitos casos, rejeição interpessoal e inseguranças atreladas a fatores sociais, sexuais e psicológicos. A partir disso, o uso da isotretinoína promove mudanças consideráveis nos níveis de confiança pessoal, servindo como um fator crucial para a atenuação da doença de pele citada e, como consequência, diminuição positiva dos impactos socioemocionais e angústias envolvidos nessa questão (GALLITANO; BERSON, 2017).

Portanto, o objetivo deste presente artigo de revisão de literatura é promover o melhor entendimento dos fatores psicossociais associados à acne vulgaris e o uso da isotretinoína em pacientes a partir da revisão de estudos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com o objetivo de identificar, compreender e sintetizar as evidências disponíveis sobre os impactos socioemocionais, psicológicos e as angústias relacionadas ao uso da isotretinoína em pacientes com acne vulgaris.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2025, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram empregados os seguintes descritores e combinações, em português e inglês: “acne vulgaris”, “isotretinoin”, “psychosocial impact”, “mental health”, “self-esteem”, “anxiety”, “depression”, “socioemotional effects” e “dermatology”.

Estão contemplados artigos publicados nos últimos 10 anos disponíveis na íntegra, que abordassem direta ou indiretamente aspectos emocionais, psicológicos, sociais ou comportamentais relacionados à acne vulgaris ou pelo uso da isotretinoína. Excluíram-se estudos que tratavam exclusivamente de efeitos adversos físicos, estudos experimentais *in vitro*, revisões duplicadas e trabalhos sem relação com o tema central.

A seleção dos artigos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e, por fim, leitura completa dos textos selecionados. As informações extraídas dos estudos foram organizadas e analisadas qualitativamente, buscando-se identificar padrões, convergências e divergências entre os achados. Os resultados foram sintetizados de modo descritivo, considerando o impacto da isotretinoína sobre autoestima, autoconfiança, sintomas ansiosos, depressivos e demais fatores psicossociais envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Impactos Psicossociais e Autoestima em Pacientes com Acne

O estudo qualitativo de Magin et al. (2006) identificou que a acne gera repercussões imediatas na saúde emocional dos pacientes, incluindo baixa autoestima, vergonha, constrangimento e evitação social, além de influenciar negativamente a autoimagem ao longo da vida. Esses efeitos foram parcialmente reduzidos por apoio social e estratégias de camuflagem.

A revisão sistemática conduzida por Gallitano e Berson (2018) reforça que a acne está associada a pior qualidade de vida, ansiedade e sintomas depressivos, com maior impacto entre mulheres e indivíduos que percebem a acne como mais grave, independentemente da avaliação dermatológica objetiva.

Esses achados, analisados em conjunto, indicam que o impacto emocional costuma ser maior do que a gravidade cutânea avaliada clinicamente, ressaltando a necessidade de

abordagem psicossocial integrada no manejo da acne (MAGIN et al., 2006; GALLITANO; BERSON, 2018).

2. *Uso da Isotretinoína e Atraso na Início do Tratamento*

Segundo Evaristo e Bagatin (2019), apenas 18,28% dos pacientes atendidos no serviço público receberam isotretinoína, e a maioria (77,1%) já apresentava cicatrizes no momento da indicação, demonstrando atraso importante no início da terapia. Os efeitos adversos relatados foram predominantemente mucocutâneos e manejáveis, enquanto alterações laboratoriais significativas foram raras.

Assim, o atraso no tratamento contribui para maior risco de sequelas permanentes e manutenção do sofrimento emocional, reforçando a necessidade de indicação mais precoce (EVARISTO; BAGATIN, 2019).

3. *Diretrizes do Consenso Brasileiro de Isotretinoína*

O Consenso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Dermatologia, publicado por Bagatin et al. (2020), confirma a isotretinoína como o único fármaco capaz de atuar simultaneamente nos quatro pilares fisiopatológicos da acne. O consenso destaca taxas de remissão prolongada ou cura em até 80% dos pacientes após um ciclo terapêutico e reforça que os efeitos adversos são previsíveis e manejáveis.

O documento também afirma que não há evidências científicas de associação causal entre isotretinoína e depressão, suicídio ou doença inflamatória intestinal, contestando mitos comuns relacionados ao medicamento. Além disso, recomenda considerar a isotretinoína na acne moderada com tendência a cicatrizes ou impacto psicológico significativo (BAGATIN et al., 2020).

4. *Obesidade e Qualidade de Vida como Paralelo Psicossocial*

O estudo de Tavares, Nunes e Santos (2010) demonstra que condições crônicas e visíveis, como a obesidade, causam declínio marcante da qualidade de vida, estigma, isolamento social, pior autoimagem e sintomas depressivos, evidenciando paralelos importantes com o impacto psicossocial observado na acne.

Esses achados ampliam a compreensão de que doenças estigmatizantes afetam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social, reforçando a necessidade de uma abordagem integral (TAVARES; NUNES; SANTOS, 2010).

5. Integração dos Achados

Em conjunto, os estudos analisados mostram que:

- a. A acne gera impacto emocional expressivo e semelhante ao observado em outras condições crônicas visíveis;
- b. O sofrimento psíquico está mais relacionado à percepção subjetiva da doença do que à gravidade clínica;
- c. A isotretinoína, quando iniciada tardiamente, reduz menos o risco de sequelas;
- d. As Diretrizes brasileiras recomendam seu uso mais precoce em situações de comprometimento emocional.

6. Discussão

Os achados analisados indicam que a isotretinoína tende a gerar melhora emocional e psicossocial em grande parte dos pacientes com acne, principalmente pela redução das lesões e do impacto estético da doença. Estudos prospectivos mostram melhora significativa na ansiedade social, autoestima e qualidade de vida após meses de tratamento, apontando redução de ansiedade e sintomas depressivos em diversos cenários clínicos.

Uma metanálise robusta confirma essa tendência, indicando que o tratamento não aumenta o risco de depressão; ao contrário, os sintomas depressivos costumam diminuir conforme a acne melhora. No entanto, alguns trabalhos descrevem sutil aumento de sintomas depressivos durante o tratamento, sugerindo que a resposta emocional pode variar conforme fatores individuais, histórico psicológico e intensidade dos efeitos colaterais físicos.

Assim, embora predomine a evidência de efeitos positivos no bem-estar psicológico, é fundamental manter acompanhamento integrado e comunicação clara com o paciente, monitorando possíveis alterações emocionais e oferecendo suporte contínuo ao longo do tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acne vulgaris, apesar de ser uma condição dermatológica comum, apresenta efeitos que ultrapassam o âmbito físico, impactando de forma significativa o bem-estar emocional e social dos indivíduos acometidos. A análise dos estudos revisados demonstra que o sofrimento psicossocial associado à acne está frequentemente relacionado à percepção subjetiva da doença, podendo gerar baixa autoestima, isolamento social, ansiedade e sintomas depressivos.

Esses impactos reforçam a importância de compreender a acne como uma condição que afeta integralmente o paciente, exigindo abordagem multidisciplinar. A isotretinoína destaca-se como o tratamento mais eficaz para casos moderados a graves, proporcionando remissão prolongada e importante melhora na qualidade de vida. A literatura atual evidencia que, apesar de mitos amplamente disseminados, não há relação causal comprovada entre o uso do fármaco e depressão ou suicídio. Pelo contrário, a melhora clínica das lesões está associada, na maioria dos casos, à redução da angústia emocional, aumento da autoestima e restauração da confiança social. Entretanto, o atraso na indicação da terapia permanece um desafio, contribuindo para sequelas físicas permanentes e prolongamento do sofrimento psicológico.

Diante desses achados, torna-se imprescindível que o manejo da acne inclua não apenas avaliação dermatológica precisa, mas também acompanhamento psicossocial contínuo, considerando as particularidades emocionais de cada paciente. Recomenda-se, portanto, que a isotretinoína seja indicada de forma adequada e, quando necessário, precoce, especialmente em situações em que o impacto psicológico é significativo. Uma abordagem integrada, humanizada e informada pela evidência científica é essencial para reduzir o fardo emocional da acne e promover resultados terapêuticos mais amplos e duradouros.

REFERÊNCIAS

1. BAGATIN, Edileia et al. **Brazilian consensus on the use of oral isotretinoin in dermatology.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 95, n. 1, p. 19–38, 2020.
2. EVARISTO, L. S. B. F.; BAGATIN, E. **Use of oral isotretinoin to treat acne in the public system: a hospital-based retrospective cohort.** *Sao Paulo Med J.* 2019 Oct 31;137(4):363-368. doi: 10.1590/1516-3180.2018.054405072019. PMID: 31691769; PMCID: PMC9744014.
3. Gallitano SM, Berson DS. **How Acne Bumps Cause the Blues: The Influence of Acne Vulgaris on Self-Esteem.** *Int J Womens Dermatol.* 2017 Dec 6;4(1):12-17. doi: 10.1016/j.ijwd.2017.10.004. PMID: 30023422; PMCID: PMC6047192.
4. GALLITANO, Samantha M.; BERSON, Diane. **The psychosocial impact of acne: a review.** *Cutis*, v. 101, n. 5, p. 321–325, 2018.
5. MAGIN, Parker et al. **The impact of acne on patients' lives: a qualitative study.** *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 55, n. 3, p. 442–449, 2006.
6. MICHETTI, Juliana et al. **Safety, efficacy and patient perspective of isotretinoin in acne: a review.** *Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology*, v. 15, p. 2967–2978, 2022.
7. MISERY, Laurent. **Consequences of psychological distress in adolescents with acne.** *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, v. 32, n. 1, p. 1–5, 2018.
8. TAVARES, Tânia B.; NUNES, Susana M.; SANTOS, Maria P. **Obesity and quality of life: a review.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 32, n. 1, p. 73–82, 2010.